

Continuamente deliberam agora para saber como se poderiam defender contra essas loucas inovações.

De fato, os colonos, que não se deixaram embriagar pelo encanto da Revolução e guardam seu bom senso — êsse bom senso com que se administram fazendas, se criam fortunas e se sujeitam escravos, não cogitam de maneira alguma em aplicar a Declaração dos Direitos do Homem na esfera de sua autoridade e, por exemplo, tratar de um momento para outro seus escravos como pessoas livres, gozando de direitos iguais aos seus.

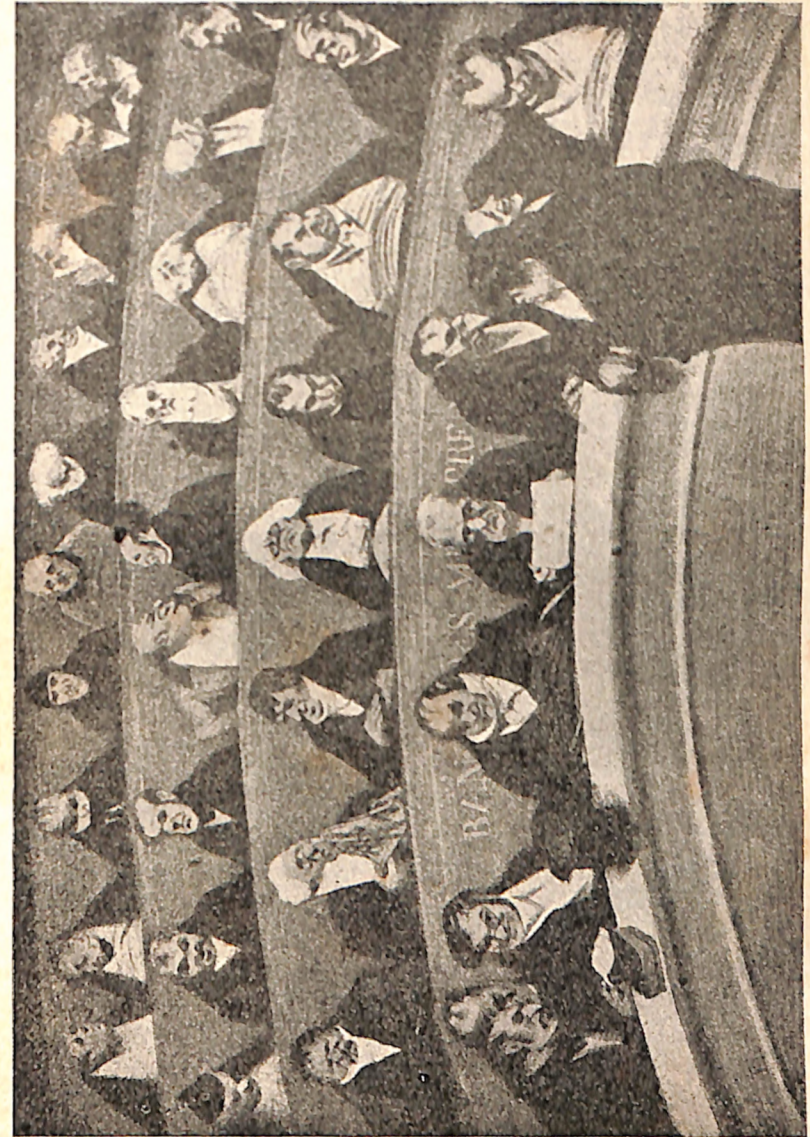
Todavia, tôdas as tentativas dos colonos para dominar com fuzís e baionetas a efervescência reinante entre os "os rebeldes negros enlouquecidos" fracassam por completo. E' que, agora, o ódio elementar de homens que, durante sua vida, foram tratados pior do que animais, se junta à idéia dos direitos do homem, transformada em verdadeiro fanatismo religioso. Na luta que assim se enceta, a natureza mesma, a mata inteira se torna cúmplice de sua prole negra.

Quando os mosqueteiros franceses penetravam na mata, eram acolhidos por um barulho monótono de apitos, de surdos rufos de tambores e gemidos de bôcas invisíveis. No emaranhado das árvores e das moitas, centenas, milhares de figuras negras, cujos rostos exprimiam uma sêde insaciável de sangue, estavam à espreita. Em lugar de cada negro abatido pelos fuzís, surgia logo outro, até se tornar patente que, nessa mata selvagem, havia mais corpos pretos do que balas de fuzís francesas. O círculo mortífero se tornava cada vez mais estreito; o surdo rufo dos tambores soava cada vez mais próximo e mais rápido, até um dia, enfim, todos os soldados brancos jazerem rígidos, com uma recurva faca de negro fincada no ventre. Então, as sacerdotisas pretas de Voodoo saíram de suas tocas, e brandindo os cálices cheios de sangue humano, louvaram os grandes Deuses brancos de além-mar que haviam brindado os negros com os direitos do homem.

Uma após da outra, as plantações ardiam. Uma embriaguez sanguinária apoderava-se de tôda a ilha. Fora das cidades fortificadas, tudo que era branco foi sacrificado pelas facas dos negros da mata revoltados.

Semanas, meses e anos, durou essa carnificina selvagem e louca. Mal conhece a história das guerras coloniais outra luta com um grau de encarniçamento, de tenacidade e de crueldade igual ao daquele duelo entre os fazendeiros de São Domingos e os pretos que combatiam pelos direitos do homem.

No momento em que estalam as primeiras revoltas dos negros, o escravo moço Toussaint conduz ainda como postilhão o carro da fazenda de Breda. O gerente, homem humanitário, mandara ensinar a ler a êsse rapaz extraordinariamente inteligente. Desde então, havia



"O Ventre-Legislator".
(Caricatura de Daumier sobre o parlamentarismo da monarquia de julho).